

Secretaria Municipal De Educação De Vidal Ramos  
Prêmio Amavi De Educação – 2013  
Qualidade em Gestão e Qualidade na Prática da Docência

**O CHÃO**

QUALIDADE NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA

2013

Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso

O CHÃO

Professora: CARMEN LUCIA LUNELLI

Vidal Ramos  
Agosto de 2013

## SUMÁRIO

Apresentação .....	04
Justificativa .....	05
Objetivos .....	07
Fundamentação Teórica .....	08
Metodologia .....	12
Conclusão .....	13
Referências Bibliográficas .....	14
Anexos .....	15

## **APRESENTAÇÃO**

O presente projeto, intitulado “O chão”, é um instrumento pedagógico que objetiva oportunizar o movimento corporal dos bebês sob o olhar pedagógico do educador.

Essa prática teve início no ano de 2004, na Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso, no município de Vidal Ramos e, no decorrer do ano seguinte, foi aprimorada e passou a fazer parte permanente das atividades desenvolvidas nas turmas de berçário.

Atualmente a estrutura familiar sofre conseqüências de uma sociedade consumista, onde pai e mãe precisam trabalhar para garantir as necessidades básicas da família, confiando os filhos às instituições educacionais cada vez mais cedo.

Diante desses fatos, a educação tem por obrigação proporcionar um ambiente que possibilite o desenvolvimento integral das crianças.

## JUSTIFICATIVA

O trabalho pedagógico na educação infantil vem sendo cada vez mais abrangente e inovador numa sociedade constituída de diversos tipos de famílias que buscam e esperam nas instituições, não só o trabalho pedagógico de construção coletiva, e sim, um ambiente que propõe o bem estar de suas crianças, que sejam acolhidas em suas individualidades em um conjunto de práticas que articulam os saberes.

Cada geração busca e apresenta novos objetivos e comportamentos. A educação precisa estar adaptada e renovada para desenvolver uma pedagogia inovadora, aberta e acessível, firmada em teorias que defendem o desenvolvimento integral da criança através de recursos como o brincar e o movimento em um espaço que proporcione este processo propondo uma relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Para Vygostsky (2003) “esta relação é compreendida como processos que estão intimamente imbricados, fenômeno de humanização que se dá nas interações do mundo físico e social”.

As famílias são formadas por pessoas cada vez mais ocupadas e inseridas num contexto social de uma amplitude que as leva a morar num espaço bem menor e com mais praticidade, afastando a possibilidade de usufruir momentos importantes que poderiam estar contribuindo na formação da criança, como estarem em ambientes de contato com a natureza, moradias com espaço e chão adequado para a criança explorar seus movimentos corporais desde o seu nascimento.

Neste contexto, este projeto visa oferecer para as famílias que fazem parte da Instituição Cecília Peixe Frutuoso, uma proposta de atividades de movimento corporal com o intuito lúdico, para ser desenvolvida com bebês de quatro meses a um ano e meio, na sala de berçário, que oferece um espaço apropriado para atividades onde os bebês podem estar arrastando, gatinhando, rolando e pulando, tendo o chão como base e dando condições de segurança e conforto para os pequenos.

As atividades são apresentadas de forma lúdica, imitando animais, como por exemplo, gato, cachorro, entre outros, que fazem parte do mundo de fantasia das crianças. São adaptadas partindo do programa de atividades neurológicas de excelência física, da teoria de Glenn Doman.

Neste contexto, o trabalho de chão está direcionado ao movimento, e pela experiência do movimento com o corpo e experimentação, a criança forma suas visões e teorias sobre a sociedade que está inserida. O chão é uma estrutura no cenário da ação educativa com intencionalidade pedagógica, que propõe o diferencial entre o espaço coletivo na educação infantil com os espaços familiares, e o brincar, uma linguagem que fornece meios de desenvolver habilidades que levam a aprender e conhecer, bem como, propiciar a experimentação de sentimentos, sendo significativas para o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês.

Na Educação Infantil, "há uma necessidade de criar espaços bem diferentes, um espaço em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Espaços para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade." ( Rego, Vozes,1995)

Nas práticas pedagógicas entre o educar e o cuidar, é fundamental a busca de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para ofertar condições para a criança se desenvolver em todos os âmbitos, com diversas possibilidades que podem ser fáceis e simples de serem promovidas, como brincar no chão, garantindo equilíbrio, segurança e o desenvolvimento integral.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL:**

- ✓ Promover o desenvolvimento integral dos bebês.

### **ESPECÍFICOS:**

- ✓ Desenvolver um circuito com atividades neurológicas;
- ✓ Estimular o reconhecimento do corpo através do movimento;
- ✓ Promover o cuidado e o conhecimento de si e do outro;
- ✓ Enfatizar o chão como instrumento pedagógico na educação infantil;

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do ser humano se caracteriza por vários aspectos, e a fase da infância é apresentada como a mais importante nesse processo.

Diversas teorias e descobertas apontam a fase do nascimento até os três anos, como decisiva no desenvolvimento do físico e do intelecto do ser humano.

Nesse contexto, tanto o passado como o presente, vêm abordando teorias que defendem o movimento do corpo para um melhor desenvolvimento do intelecto e ainda se esperam muito através de pesquisas nesta área.

Há muito sendo feito e muito por fazer nas questões da primeira infância e cabe aos adultos, principalmente aos educadores, o compromisso de estar adaptando-se para melhores opções de trabalho pedagógico com as crianças pequenas, pois estamos inseridos numa educação inovadora, envolvidos com uma geração que está sempre à frente trazendo novas opções de vida, seja na tecnologia, ciência, cultura, medicina, etc.

Diversas teorias e estudos comprovam o movimento do corpo para o desenvolvimento integral da criança. O movimento humano é mais do que o simples deslocamento do corpo no espaço. Constitui-se em uma linguagem que permitem as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano. Ao movimentar-se, a criança expressa sentimento, emoções, experimenta, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

As pesquisas na área da neurociência são direcionadas cada vez mais para o desenvolvimento infantil que vem ganhando espaço na compreensão dos processos de aprendizagem das crianças. Segundo a psicopedagoga Nadia Bossa, “as possibilidades de observar o funcionamento cerebral ampliam a nossa compreensão sobre os processos mentais, clareando a relação entre cérebro, comportamento e cognição” (Revista Pátio, p 17, junho de 2013)

Experiências com crianças e adultos a partir do movimento corporal foram realizadas no centro de reabilitação Nossa Senhora da Glória (RJ), fundamentadas na teoria de Glenn Doman, realizadas em pessoas com dificuldade motora que foram essenciais para os especialistas desenvolverem métodos simples de movimentação do corpo fundamentados em estudos do cérebro com resultados excelentes.

O trabalho é conhecido em diversas áreas, divulgado com literaturas na área da neurociência, palestras, apostilas, cursos de capacitação para profissionais, educadores e familiares.

O método é desenvolvido na escola Charlotte, na cidade de Brusque (SC), a partir da experiência da mãe de uma criança com Síndrome de Down, na busca de recursos e métodos diferenciados e inovadores no trabalho de desenvolvimento integral para sua filha.

Conheceu-se o método em nossa cidade, também com experiência bem sucedida de uma mãe com seu filho, apresentando comprometimentos e dificuldades motoras e conseqüentemente formo-se um núcleo de atendimento para pessoas com necessidades especiais, bem como atendimento para crianças de famílias que apresentavam interesse em estar usufruindo do método para seus filhos explorarem o espaço e brincar no chão e, ao mesmo tempo, desenvolverem-se integralmente.

Profissionais da educação em nosso município conhecem o trabalho e usam do recurso para atividades lúdicas em sala de aula, usando o chão com base, inclusive na hora da leitura, trabalhando postura corporal, entre outros.

A teoria, que define o crescimento e desenvolvimento cerebral como processos dinâmicos e em constante modificação, concebe a criança como um ser brilhante que tem sede do saber naturalmente, e que a elas, podemos ensinar qualquer coisa, desde que sejam honestas e factuais, sendo que, os bebês utilizam dos mesmos métodos exatos que os cientistas utilizam para resolverem os problemas.

O Programa Neurológico de Excelência Física na teoria de Glenn Doman propõe, por meio de um circuito com atividades de movimento do corpo,

desenvolver os diferentes estágios de mobilidade e o aprimoramento do equilíbrio da coordenação e respiração. Tem objetivo de organizar os níveis mais baixos do cérebro, principalmente na área do mesencéfalo, resultando no desenvolvimento de todas as funções do crescimento neurológico, melhorando as áreas sensoriais como visão, audição e tato, e nas áreas motoras como a mobilidade, linguagem e competência manual.

Sendo assim, movimento de arrastar, engatinhar e rolar, aprimora e equilibra as funções essenciais do desenvolvimento humano.

Priorizando o movimento, apresenta um programa de atividades, tendo o chão como primordial para a evolução e descoberta do corpo humano em todas as dimensões. No chão, o trabalho com movimento do corpo, contempla a multiplicidade de funções e manifestações de aspectos específicos da motricidade.

O Programa de Atividades Neurológicas apresenta o chão como o melhor campo de atletismo da criança, e objetiva dar oportunidades para a criança ficar na posição de decúbito ventral (de bruço) para que ela possa maturar os diversos níveis básicos do sistema nervoso central. São possibilidades através de técnicas e atividades que desenvolvem as áreas do potencial humano para uma melhor fisiologia do corpo, dando ênfase a coordenação, respiração e equilíbrio.

No trabalho de chão, o ambiente, as oportunidades e disciplina são pontos básicos que dão condições de desenvolvimento para os bebês. O espaço deve ser rico em estímulos e o chão não cria barreiras nem provoca riscos. Acreditar nas diversas possibilidades dos bebês, é condição básica para um bom desenvolvimento, e é essencial para o bom êxito em qualquer atividade.

O movimento, nesse processo significa muito mais que deslocar ou mexer o corpo. Ao movimentar-se no chão, a criança desenvolve várias possibilidades de agir com mais segurança sobre tudo o que está a sua volta, permitindo que ela descubra os limites e a unidade do próprio corpo.

No berçário, o que faz o diferencial é o bebê estar inserido num circuito de atividades de movimento corporal como prática pedagógica.

Brincando no chão, com atividades fundamentais para o desenvolvimento, a criança amadurece também algumas capacidades de socialização, formando sua identidade e autonomia. A experiência de brincar promove o raciocínio, a resolução de problemas e a exploração do espaço.

Aos poucos, atividades do programa foram adaptadas, visando contribuir no desenvolvimento integral, entendendo que as relações sociais agem como o principal sistema de influências promotoras do desenvolvimento infantil.

O trabalho de chão propõe atividades dinâmicas com o intuito de preparar as crianças nos diferentes estágios de mobilidade, do aprimoramento do equilíbrio, da coordenação e da respiração. É um programa que propõe o desenvolvimento de todas as funções do crescimento neurológico do ser humano, nas áreas sensoriais com a visão, audição e tato, e as áreas motoras com mobilidade, linguagem e competência manual. Nesse processo, as atividades de chão são simples, do contexto da criança, como estar de bruço, para arrastar, engatinhar e rolar, que levam a caminhar, correr ou pular com perfeição.

Neste sentido, brincar no chão com atividades específicas, torna-se relevante nas questões sobre o corpo, nas relações interpessoais, no mundo físico, na construção narrativa, sendo a comunicação e a imitação para os bebês, uma forma de conhecer o mundo.

## METODOLOGIA

- ✓ Organização dos materiais necessários: colchonetes, túnel, bola grande, balanço, instrumentos musicais, livros;
- ✓ Reorganização do tempo e espaço no planejamento a fim de garantir a execução do projeto sem comprometer a rotina diária da turma do berçário.
- ✓ Desenvolvimento semanal das atividades de organização neurológicas: alongar, arrastar, gatinhar e rolar.
- ✓ Programação e divisão das tarefas com as auxiliares de sala.

## CONCLUSÃO

Ao desenvolver este projeto pode-se concluir que, no trabalho de Educação Infantil, são diversas as possibilidades de estar desenvolvendo práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional das crianças.

A creche deve possibilitar o desenvolvimento da criança, além de prestar cuidados físicos criando condições para que aconteça de forma integral.

A necessidade e o desejo de decifrar o universo de significações que a cerca, conduz a criança a coordenar idéias e ações a fim de solucionar os problemas que se apresentam. O chão torna-se fundamental nesse processo, facilitando estas ações.

Uma verdadeira política educacional deve voltar-se para o desenvolvimento de uma pedagogia que estimule progressivamente o desenvolvimento das habilidades nas crianças. Portanto, é essencial a criação de ambientes adequados às necessidades de cada idade, bem como uma formação integral dos educadores que lhes propicie a reflexão sobre as especificidades de cada ambiente.

Conhecer teorias e experiências que possam enriquecer este trabalho traz contribuições às práticas, dando mais visibilidade à importância de permitir um desenvolvimento integral aos bebês.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIGOTSKY, **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Centro de Reabilitação Nossa Senhora da Glória. **Os 130 pontos de Glenn Doman**. Instituto para o desenvolvimento do potencial humano, 1996.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação**. São Paulo: Vozes, 1995.

BOSSA, Nádia. Entender o cérebro para educar melhor. **Revista Pátio**. Porto Alegre, n° 35, p 16, Abril/Junho 2013.

## **ANEXOS**

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

O projeto “O chão” surgiu de forma um pouco camuflada na experiência com o berçário.

Iniciando neste universo, me preocupava a cada dia em como poderia desenvolver atividades com aqueles seres tão pequenos que eram tantos, e que, a meu ver, esperavam algo surpreendente.

Com Magistério e iniciando a Pedagogia, em meio a tantas teorias, minha ânsia com relação à sala de aula com os bebês se tornava motivo para buscar mais informações e conhecer outras experiências.

Num trabalho progressivo, junto as auxiliares de sala, comecei a perceber o quanto os bebês se sentiam livres, seguros e a vontade ao estar no chão. Até mesmo no período de adaptação dos bebês, era fácil acalmá-los sentando-se no chão com eles.

Conhecendo um pouco sobre o desenvolvimento infantil na fundamentação da Pedagogia, tendo um espaço amplo e um chão adequado para brincar com os bebês, busquei melhores informações sobre o método que desenvolvia atividades no chão, que conheci como voluntária no atendimento de um menino em nossa cidade (que resultou em um núcleo de atendimento a pessoas com dificuldades no desenvolvimento psicomotor ou neurológico). O método apresenta o chão como instrumento para o bom desenvolvimento do corpo humano em todas as dimensões.

Com base na experiência, na sala com os bebês, sem me organizar previamente, iniciei algumas atividades.

Na sala, movimento, barulho e choro. As pessoas circulavam para observar. Parecia tudo fácil no início, mas em poucas semanas, percebeu-se que algo não estava sendo bom. Estava acontecendo tudo muito rápido e tenso.

Com o parecer da coordenadora, reorganizamos, com as auxiliares que tinham mais experiência com os bebês, um novo programa de atividades.

Adequando ao horário de alimentação, higiene e sono dos bebês, as atividades aconteciam todos os dias, mas alguns não participavam e isto não era o que eu havia programado.

Com o passar do tempo, cada mês incluía-se novas idéias no programa, com uma dimensão pedagógica, adaptando as atividades ao brincar, e finalmente elaborar um circuito de atividades permanente. Aos poucos o programa ficou conhecido como uma atividade diferente no berçário e progressivamente, ganhava credibilidade.

O circuito de atividades, atualmente acontece semanalmente, mas apenas um dia, adaptado a outras atividades organizadas na creche, como teatro, passeios, atividades com brinquedos específicos, entre outros.

Toda quarta-feira, preparamos a sala antecipadamente com o material adequado como o túnel, a bola grande, a caixa de madeira, o balanço, o tapete colorido e o colchão, que são objetos e brinquedos de uso do berçário.

No início do período, inicia-se uma sequência de atividades. Faz-se o uso de instrumento musical, como o chocalho, no momento de passar pelo túnel, trocar de atividade, entre outras, estimulando o bebê para brincar no chão. Com a parceria das auxiliares de sala, as atividades acontecem até a hora do lanche. De forma organizada, faz-se uma leitura para a hora do descanso e a preparação para o lanche, dando continuidade as atividades do dia.

No berçário, desenvolver as atividades no início do dia, dá condições para que todos os bebês participem; ao mesmo tempo organiza-se o tempo e o espaço do dia para que outras brincadeiras aconteçam, tanto na sala como no parque. Dessa forma, respeita-se o horário de sono e da alimentação dos bebês.

A cada ano, na assembleia dos pais, é apresentado todo o programa e organização do trabalho da creche, com espaço para debates e

questionamentos. Neste contexto, no berçário, como atividade pedagógica, o circuito de atividades neurológicas é apresentado e entendido como uma oportunidade para brincar no chão, que ao mesmo tempo, proporciona o desenvolvimento integral dos bebês.

**ROTINA SEMANAL DO BERÇÁRIO- ANO /2013 PERÍODO MATUTINO**

Hora	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
07	Acolhida/agenda Brinqs. da Gaveta 2	Acolhida/agenda Brinquedos 12	Acolhida/agenda Circuito de Atividades	Acolhida/agenda Brinquedos 18	Acolhida/agenda Brinquedos 06
08	Mamadeira*	Mamadeira*	Mamadeira*	Mamadeira*	Mamadeira*
09	Lanche/Higiene	Lanche/Higiene	Lanche/Higiene	Lanche/Higiene	Lanche/Higiene
10	Passeio/Brinquedos 11	Brinquedos 13	Passeio Avenida/15	Brinquedos 22	Parque/24
11	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
13	Troca de Turno 20	Troca de Turno 10	Troca de Turno 21	Troca de Turno 19	Troca de Turno 20

\*Apenas alguns bebês tomam mamadeira nesse horário.

**RELAÇÃO DE BRINQUEDOS DO BERÇARIO E ORGANIZAÇÃO PARA ROTINA**

01- Gaveta 01 - Bloco	11- Carrinhos grandes – Cesto	21- Cesta de brinquedos de borracha
02- Gaveta 02 - Brinquedos Coloridos	12- Baldes e potes coloridos	22- Carrinhos de mão e de bebê
03- Cesta Pequena – Brinquedos de Barulho	13- Brinquedos coloridos grandes – Cesto	23- Bolinhas coloridas pequenas
04- Cesta Pequena – Pazinhas	14- Emborrachados de EVA	24- Bolas grandes e médias
05- Cesta Pequena – Tacos de Madeira	15- Túneis	25- Bola grande para equilíbrio
06- Cesta Pequena - Ferramentas	16- Tapete colorido e barracas	26- Balanços
07- Vassouras e pás	17- Loucinhas	27- Galão colorido para apoio
08- Guitarras Sonoras	18- Garrafas coloridas de boliche	
09- Instrumentos Musicais	19- Bonecas e paninhos	
10- Livros de Pano	20- Animais de Plástico	

<b>Opções para Área Externa</b>	<b>Passeios</b>
Parque da Creche	Avenida da Cidade
Parque “Brincando na Sombra”	Praça Nereu Ramos
Ginásio	Pátio da Igreja Católica
	Pátio da Igreja Evangélica

## Relato de experiências que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto

Iniciei algumas atividades do circuito neurológico aos poucos, no trabalho com os bebês no ano de 2004. Apenas a coordenadora e algumas colegas conheciam a ideia e também não a tinha como um projeto, e sim, como algumas atividades para fazer com os bebês. Comecei com ansiedade e tudo aconteceu de forma desordenada.

Em poucos meses, percebi que o programa precisava ser revisto, pois estávamos atarefados demais com os bebês e me sentia frustrada por não conseguir que todos participassem do circuito.

No mesmo ano, a creche adaptou um projeto de leitura, de teatro e um projeto ambiental, envolvendo toda comunidade escolar; tudo acontecia muito rápido. Refiz a rotina e me organizei de forma que as atividades do circuito acontecessem apenas duas vezes por semana. Fui adequando o ambiente com relação ao tempo e espaço e, aos poucos, me aperfeiçoando.

Gradativamente, eu trazia novidades através de leituras e experiências conhecidas do programa de organização neurológica de Glenn Doman.

O trabalho com bebês precisou ser reorganizado e tudo começava a acontecer com mais clareza e segurança para eu, como professora, e para as auxiliares, que tinham mais experiência com bebês.

Iniciei o ano de 2005 com um planejamento organizado para iniciar o circuito de atividades logo após o período de adaptação dos bebês, no mês de março, partindo de uma rotina semanal de atividades diferenciadas, acontecendo o circuito de atividades de chão.

Desde então, o trabalho com bebês ficou mais completo, com novas conquistas em pouco tempo.

As atividades começaram a ser vistas e entendidas como uma “brincadeira legal na sala dos bebês” e, conseqüentemente, como atividades que auxiliam no processo de desenvolvimento integral de cada criança.

Houve interesse de pais e mães em conhecer o trabalho, inclusive em casos de crianças que não freqüentavam a creche.

Em 2006, iniciou no berçário, um menino, com quase um ano e com pouca mobilidade nas pernas. Com a parceria da Assistência Social e Secretaria da Saúde, encaminhamentos foram feitos, sendo recomendado a freqüência em período integral para desenvolver sua coordenação motora através do trabalho de atividades de chão. Em pouco tempo, também com a dedicação da família, conquistas aconteceram no processo de desenvolvimento do menino.

Nos anos de 2008 e 2011, a convite da turma de pedagogia, apresentei às alunas a organização pedagógica do berçário dando ênfase á música e ao trabalho com atividades de chão.

Preparei uma pauta, visualizando o uso do chão como instrumento pedagógico, sugerindo que em qualquer área da educação o chão pode ser explorado, basta usar a criatividade.

Partilhamos palavras que definem a criança e fizemos atividades fáceis e simples de fazer no chão com as crianças; debatemos o assunto e percebi o interesse das universitárias em conhecer melhor o programa do circuito das atividades de chão.

Apresentei a pauta para as alunas contendo algumas definições sobre o trabalho de berçário e senti que despertei a curiosidade para este universo. Deixei a turma com a certeza de que gostei de ter falado de algo que aprendi com os bebês em meu trabalho como professora de educação infantil.

## Pauta apresentada para as turmas de Pedagogia (2008 e 2011)

Creche Municipal Cecília Peixe Frutuoso Professora: Carmen

Auxiliares: Albertina e Elisângela.

Tema: Organização pedagógica do berçário-período matutino

Criança- prioridade

Chão – instrumento pedagógico

Brincar –atividade principal

1- Crianças de 4 meses a 1 ano e cinco meses.

2- Trabalho pedagógico: relações educativas no cuidar e educar.

3- Ação pedagógica: em todos os momentos.

4- Atividades: adaptadas a alimentação, higiene e sono.

5- Planejar: tempo e espaço organizados

6- Registrar/avaliar: o fazer pedagógico.

7- Organização: tempo para repensar o trabalho.

Pensar a criança (atividade)

**C** hã o

b **R** in car

fam **I** lí a

org **A** nização

co **N** hecimento

espa **Ç** o

avali **A** r

*“As crianças aprendem o que vivem”.*

*“Criança que vive com segurança, aprende a ter confiança em si mesma e naqueles que o cercam”.*

*(Dorothy Law Nolte)*

## HISTÓRICO DO PROJETO



Desde 2004 nas reuniões com pais é apresentado a organização do trabalho da creche



2004



2005



2005



2005



2005



2007



2007



2009

Observação: A falta de sequencia cronológica se deve a perda de dados do arquivo da Creche Cecília Peixe Frutuoso.

ATIVIDADES DO CIRCUITO NEUROLÓGICO - 2013



O túnel, como brinquedo e como base para arrastar.



Iniciando o arrastar com a ajuda dos colegas



O balanço auxilia no alongamento



Para os iniciantes, o túnel serve como auxílio no processo.



Estágios diferentes: sentada, arrastando e ficar de pé apoiando-se na caixa.



As atividades são diversificadas.



Brincando de gatinho



Objetos são usados como apoio para sentar ou ficar de pé



Balanço dá o equilíbrio necessário



Objetos e brinquedos coloridos facilitam o trabalho de chão



Brincando se trabalha algumas dificuldades como por exemplo o medo.



Desenvolvendo a segurança



Chão amplo e seguro possibilita diversas alternativas



Objetos maiores ajudam a desenvolver o equilíbrio



Após as atividades, hora da leitura



Atividade com a bola para o equilíbrio



A caixa de bolinha virada, auxilia nas atividades



Participação dos pais no trabalho da creche é sempre importante